

Resumo Executivo

O mundo não pode esperar que a névoa de incerteza geopolítica e geoeconômica se dissipe. Ao optar por enfrentar o período atual na esperança de que o sistema global se recupere, há o risco de perder janelas cruciais para lidar com desafios urgentes. Em questões-chave como economia, meio ambiente, tecnologia e saúde pública, as partes interessadas devem encontrar formas de agir com rapidez e propósito dentro de um cenário global instável. É nesse contexto que o Fórum Econômico Mundial publica a 15ª edição do Relatório Global de Riscos.

Um mundo instável

Forças econômicas, demográficas e tecnológicas poderosas estão moldando um novo equilíbrio de poder. O resultado é um cenário geopolítico instável onde os estados cada vez mais veem oportunidades e desafios através de lentes unilaterais. O que antes era dado como certeza em relação às estruturas de aliança e aos sistemas multilaterais já não se sustenta mais, à medida que os estados questionam o valor das estruturas de longa data, adotam posturas mais nacionalistas na busca de agendas individuais e ponderam as potenciais consequências geopolíticas da dissociação econômica.

Além do risco de conflito, se as partes interessadas se concentrarem na vantagem geoestratégica imediata e não remodelarem ou adaptarem os mecanismos de coordenação durante este período de instabilidade, oportunidades de ação relacionadas às principais prioridades poderão ser perdidas.

Riscos para a estabilidade econômica e a coesão social

As recentes edições dos Relatórios Globais de Riscos alertaram para a pressão descendente sobre a economia global devido às fragilidades macroeconômicas e à desigualdade financeira. Estas pressões continuaram a intensificar-se

em 2019, aumentando o risco de estagnação econômica. As baixas barreiras comerciais, a prudência fiscal e o forte investimento global, antes vistos como fundamentais para o crescimento econômico, estão se desgastando à medida que os líderes avançam suas políticas nacionalistas. As margens para estímulos monetários e fiscais também estão mais estreitas do que antes da crise financeira de 2008-2009, gerando incerteza sobre como as políticas anticíclicas funcionarão. Um clima econômico desafiador poderá persistir este ano: de acordo com a Pesquisa de Percepção de Riscos Globais, os membros da comunidade multissetorial veem "confrontos econômicos" e "polarização política doméstica" como os principais riscos em 2020.

Em meio a essa perspectiva econômica sombria, o descontentamento dos cidadãos tem aumentado com sistemas que falharam em promover avanços. A desaprovação de como os governos estão lidando com questões econômicas e sociais profundas provocou protestos em todo o mundo, possivelmente enfraquecendo a capacidade dos governos de tomar medidas decisivas em caso de recessão. Sem estabilidade econômica e social, os países poderão não ter os recursos financeiros, margem fiscal, capital político ou apoio social necessários para enfrentar os principais riscos globais.

Ameaças climáticas e perda acelerada de biodiversidade

A mudança climática está ocorrendo de forma mais forte e rápida do que muitos esperavam. Os últimos cinco anos estão no caminho para serem os mais quentes já registrados, desastres naturais estão se tornando mais intensos e frequentes, e no ano passado testemunhamos um clima extremo sem precedentes em todo o mundo. De forma alarmante, as temperaturas globais estão no caminho para aumentarem pelo menos 3°C até o final do século – duas vezes o que os especialistas em clima alertaram ser o limite para evitar consequências econômicas,

sociais e ambientais mais graves. Os impactos a curto prazo das mudanças climáticas somam-se a uma emergência planetária que causará perda de vidas, tensões sociais e geopolíticas e impactos econômicos negativos.

Pela primeira vez na história da Pesquisa de Percepção de Riscos Globais, as preocupações ambientais dominaram os principais riscos de longo prazo em termos de probabilidade entre os membros da comunidade multissetorial do Fórum Econômico Mundial. Três dos cinco maiores riscos em relação ao impacto também são ambientais (veja a Figura I, Evolução do Cenário de Riscos 2007-2020). A "Falha na mitigação e adaptação às mudanças climáticas" é o risco número um em impacto e número dois em probabilidade nos próximos 10 anos, segundo nossa pesquisa. Os membros da Comunidade Global Shapers (os constituintes mais jovens do Fórum) demonstram ainda mais preocupação, classificando as questões ambientais como os principais riscos, tanto no curto como no longo prazo.

A rede multissetorial do Fórum classifica a "perda de biodiversidade" como o segundo risco com maior impacto e o terceiro risco mais provável para a próxima década. A atual taxa de extinção é dezenas a centenas de vezes superior à média dos últimos 10 milhões de anos, e está acelerando ainda mais. A perda de biodiversidade tem implicações críticas para a humanidade, desde o colapso dos sistemas de alimentos e saúde, até a ruptura de cadeias de suprimento inteiras.

Consequências da fragmentação digital

Mais de 50% da população mundial está on-line. Cerca de um milhão de pessoas fica on-line pela primeira vez todos os dias e dois terços da população mundial possuem um dispositivo móvel. Enquanto a tecnologia digital está trazendo enormes benefícios econômicos e sociais para grande parte da população mundial, questões como a desigualdade no acesso à Internet, a falta de uma estrutura

global de governança de tecnologia e a insegurança cibernética representam riscos significativos. A incerteza geopolítica e geoeconômica, incluindo a possibilidade de espaço cibernético fragmentado, também ameaça impedir a concretização de todo o potencial das tecnologias da próxima geração. Os entrevistados em nossa pesquisa avaliaram a "quebra da infraestrutura de informações" como o sexto risco mais impactante até 2030.

Sistemas de saúde sob novas pressões

Os sistemas de saúde em todo o mundo correm o risco de se tornar impróprios. Novas vulnerabilidades resultantes da mudança dos padrões sociais, ambientais, demográficos e tecnológicos ameaçam desfazer os ganhos significativos em bem-estar e prosperidade que os sistemas de saúde têm suportado no último século. As doenças não transmissíveis, como doenças cardiovasculares e doenças metabólicas, substituíram as doenças infecciosas como a principal causa de morte, enquanto o aumento da longevidade e os custos econômicos e sociais do tratamento de doenças crônicas colocaram os sistemas de saúde em muitos países sob estresse. O progresso contra as pandemias também está sendo prejudicado pela hesitação com vacinas e resistência aos medicamentos, tornando cada vez mais difícil dar o golpe final contra alguns dos maiores assassinos da humanidade. À medida que riscos de saúde existentes ressurgem e novos riscos aparecem, os sucessos passados da humanidade na superação dos desafios de saúde não garantem resultados futuros.

Ainda há margem para as partes interessadas enfrentarem esses riscos, mas a janela de oportunidade está se fechando. É preciso uma ação coordenada e multissetorial para mitigar rapidamente os piores resultados e construir resiliência nas comunidades e empresas.